

BÉNÉZET BUJO / JUVÉNAL ILUNGA MUYA  
(Coordenação)

# Teologia Africana no século XXI

Algumas figuras

VOLUME I



*Título original:* Théologie africaine au XXI<sup>e</sup> siècle: Quelques figures. Vol. I.

© 2002 Editions Universitaires Fribourg Suisse

*Tradução:* Tiago Miranda – Traduvários

*Revisão científica:* Isaiás Hipólito (UCP – Braga)

*Capa:* Departamento Gráfico Paulinas Editora

*Pré-impressão:* Paulinas – Prior Velho

*Impressão e acabamentos:* Artipol – Artes Tipográficas, Lda. – Águeda

Depósito legal n.º 272 162/08

ISBN 978-972-751-896-8

(Edição original: 2-8271-0951-4)

© Fevereiro 2008, Inst. Miss. Filhas de São Paulo

Rua Francisco Salgado Zenha, 11 – 2685-332 Prior Velho

Tel. 219 405 640 – Fax 219 405 649

e-mail: editora@paulinas.pt

www.paulinas.pt

© Fevereiro 2008, Paulinas Centro Multimédia de Evangelização e Cultura

Rua Rei Katyavala, 162 – C.P. 10050 – Luanda (Angola)

Tel./Fax 446 882 ou 446 675

E-mail: paulinas.ang@ebonet.net

Paulinas Livraria e Audiovisuais

Av. Eduardo Mondlane, 1536 – Maputo (Moçambique)

Tel. 21 324 671

E-mail: paulinas@tvcabo.co.mz

# Introdução Geral

## *Situação da Teologia Africana*

| BÉNÉZET BUJO e JUVÉNAL ILUNGA MUYA |

O movimento da negritude, iniciado por Léopold Sédar Senghor, Aimé Césaire e Léon Gontran Damas – se bem que se lhe possa encontrar as raízes nos anos anteriores, por volta de finais do séc. XIX, particularmente com a reacção dos escravos negros – não passou sem deixar rasto no modo de se proclamar a mensagem evangélica no Continente negro. Com efeito, este movimento colocava a questão, tão importante como urgente, da identidade do Homem Africano. Quaisquer que sejam as críticas que se tenham podido fazer a este movimento, o certo é que ele mobilizou toda uma geração a voltar-se de novo sobre a sua própria cultura, que constitui as suas raízes profundas e cuja desvalorização equivaleria a um menosprezo da dignidade do povo africano negro.

Falar da dignidade é invocar, desde logo, uma das preocupações maiores e incontornáveis do Cristianismo, se ele quiser proclamar a mensagem do Evangelho em conformidade com o Reino de Deus, inaugurado por Jesus de Nazaré, Cristo e Senhor. Com efeito, já pela sua encarnação, Jesus, embora filho de Deus e nascido de uma mulher judia, é verdadeiramente um de nós, que se identifica com todas as raças humanas da Terra. Ele é em tudo semelhante a nós excepto no pecado. Mais: pela sua Ressurreição e Ascensão junto do Pai, Cristo, tornado Senhor, já não pertence a uma raça determinada ou a um só continente; tornou-se, daí em diante, Senhor de todos para que Deus seja tudo em todos. Nenhuma cultura determinada se pode apropriar dele, e cada uma não é mais do que uma das vias para o Cristo total, de maneira que se pode dizer, com o papa João Paulo II, que «a inculturação pela qual a Fé penetra na vida das pessoas e das comunidades de origem é (...) uma via para a santidade (...). Se uma comunidade eclesial souber integrar os valores de uma cultura determinada, esta será o instrumento da sua abertura à santidade cristã»<sup>1</sup>. É também neste sentido que os teólogos africanos, motivados de início pelo movimento da negritude, mas indo depois para além deste, se colocaram a questão da pertinência do anúncio da mensagem evangélica aos Africanos, a partir de uma interpretação cultural ocidental.

Este debate foi um dos mais vivos e conheceu o seu apogeu, particular-

---

<sup>1</sup> JOÃO PAULO II, *Ecclesia in Africa*, n. 87.

mente, nos anos pós-conciliares. Pode-se seguramente dizer que os anos 60, 70 e 80 foram aqueles em que as discussões foram mais apaixonadas e mais fecundas. Depois, assistiu-se a uma espécie de estagnação. Para tal há várias razões que demoraria demasiado enumerar aqui. Digamos simplesmente que uma delas é, sem dúvida, a situação política e socioeconómica que este Continente vive, em particular depois da queda do comunismo nos países da Europa do Leste. Mas poder-se-á verdadeiramente falar da morte da teologia africana, como alguns parecem crer? Na verdade, por vezes, vai-se ao ponto de se sugerir que jamais terá existido uma teologia africana e que, se ela acaso chegou mais ou menos a tomar forma, ter-se-á tratado de um nado morto. Portanto, a questão não é somente o *quid sit* mas, ao mesmo tempo – o que é muito mais grave –, o *an sit* da teologia africana.

Se a efervescência da juventude nos anos pós-conciliares acalmou, e se isto dá a impressão de que os teólogos e teólogas do Continente negro já não se interessam pelo problema da inculturação, ou são incapazes de tal, isso não é mais do que uma impressão que não faz justiça a tantos esforços que continuam a ser expendidos no domínio do Cristianismo africano. A preocupação deste livro é precisamente mostrar que a teologia africana existe e que está viva para sempre. Não queremos apenas fazer a história desta teologia, como se se pretendesse desenterrar fósseis sem nenhum impacto sobre o presente e o futuro. Antes, através dos autores seleccionados, pretende-se fazer tomar consciência do caminho percorrido, das realizações conseguidas e das riquezas muitas vezes escondidas.

Fazendo assim, dar-nos-emos conta, segura e inevitavelmente, dos limites de um trabalho levado a efeito pelos diferentes autores da primeira e da segunda hora. Veremos também bastante claramente, cremo-lo, o longo caminho que falta ainda percorrer, tendo presente que nenhuma teologia digna desse nome jamais terminou o seu percurso e não pode ser tão bem sucedida que deixemos de ser *viatores* em marcha para o *eschaton*. Toda a teologia é provisória; toda a teologia está num estado de «já-mas-ainda-não». Conhecendo os autores que foram seleccionados neste livro, dar-nos-emos conta da diversidade de pensamento e de métodos, mas também da seriedade e da solidez teológicas dos projectos e das realizações de bem mais do que um investigador. Que haja fragilidades é um facto inerente a todo o empreendimento deste género, o que não torna inválido aquilo que de positivo importa prioritariamente encorajar, sem descurar, claro, a correcção do que for negativo.

O conceito original desta obra pretendia reunir o maior número possível de teólogos africanos que fossem reconhecidos como pioneiros. As condições em que trabalhámos não permitiram, nem aos nossos colaboradores nem a nós mesmos, realizar tão ardente desejo. O correio entre a África e a Europa nem sempre era expedito e nem sempre chegava aos destinatários. Alguns autores, pressentidos como colaboradores, não se consideraram à al-

tura de nos oferecerem os seus serviços, outros, por diversos motivos, não puderam responder-nos. Quer isto dizer que, se nesta obra faltam nomes de teólogos que, com razão, se esperaria aqui encontrar, tal é devido a estas circunstâncias, independentemente da vontade dos editores.

Além disso, temos de nos penitenciar junto dos nossos colaboradores e colaboradoras anglófonos por não termos tido possibilidade de publicar os seus preciosos contributos, devido a problemas técnicos que encontrámos em matéria de tradução para francês. Estejam eles certos de que o faremos logo que possível. No desejo de recolher o maior número de retratos de teólogos africanos, projectámos editar vários volumes, de que o presente é apenas o primeiro. Note-se que é nosso objectivo não nos limitarmos à língua francesa, mas pretendemos publicá-los simultaneamente em inglês, em colaboração com casas editoras, em África.

Além dos estudos centrados sobre indivíduos, julgámos útil reproduzir um texto interessante e importante, a saber, o debate «Tshibangu-Vanneste», que pode ser considerado como o início de uma reflexão sistemática sobre o *an sit* e o *quid sit* da teologia africana. O texto reproduzido, tal qual ele se apresentou em 1960, é precedido de uma introdução que pretende de algum modo conferir-lhe uma certa actualidade.

Os «retratos» dos autores estudados não seguem nem a ordem alfabética nem uma ordem de importância das contribuições, mas sim a da antiguidade. E não podia ser de outro modo. Com efeito, se os antepassados, os anciãos e os mais velhos em geral são uma riqueza que a África Negra jamais deveria abandonar em nome da modernidade, a nossa teologia deve velar por sublinhar, em tudo, a dimensão anamnética da tradição negro-africana. Os antepassados, os antigos, os mais velhos, precedem-nos na experiência; é preciso escutá-los antes de colocarmos a nossa própria pedra na construção, mesmo que ela seja, eventualmente, uma correcção àquilo que nos é transmitido pelos nossos predecessores. É também este espírito que se pretenderia manter na concepção deste livro.

A nossa obra entende-se como uma ajuda oferecida a todas as pessoas que se interessam pela teologia africana e que, por isso, desejariam ter mais informações ou aprofundar o seu conhecimento na matéria. Além disso, pretende também ser um instrumento de trabalho para os estudantes e os jovens investigadores que muitas vezes projectam dedicar-se ao estudo dos escritos dos teólogos africanos, mas não têm acesso aos respectivos autores. Foi também com esta finalidade que fizemos juntar a cada retrato, para além da biografia e de uma síntese do pensamento de cada teólogo, uma lista bibliográfica das suas principais obras. Tal permitirá – assim o esperamos – o prosseguimento de estudos mais ou menos exaustivos sobre os autores, a quem o desejar.

Para terminar, resta-nos dirigir os nossos agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para a realização desta obra. Agradecemos, em pri-

meiríssimo lugar, aos nossos colaboradores pela sua admirável dedicação e a assiduidade no trabalho, por nos entregarem, num lapso de tempo relativamente curto, estudos sobre autores que por vezes exigiam investigações minuciosas e pacientes. Cada um contribuiu com a sua pedra, tão maravilhosamente, que se pode dizer que este livro é obra de todos, sem distinção. Dirigimos também os nossos sinceros agradecimentos ao Conselho da Universidade de Friburgo, que não hesitou em nos conceder uma ajuda financeira, importante para a publicação deste livro. Além disso, não poderíamos deixar passar em silêncio as Edições Universitárias de Friburgo, particularmente o seu director, Anton Scherer, que não hesitou um instante em nos encorajar e em tomar as disposições necessárias para a realização deste projecto. Que ele encontre aqui a expressão da nossa profunda gratidão.

Desde o início tivemos presente que um livro publicado sobre a teologia africana tem como primeiros destinatários os próprios africanos e deveria estar acessível em África. Para que isso acontecesse, foi nossa preocupação encontrar casas editoras no terreno que pudessem não somente difundir como também imprimir em francês e em inglês, localmente. Dirigimo-nos às duas casas das Edições Paulinas, de Kinshasa e de Nairobi, que, de imediato, se associaram à nossa causa. Para a edição em Francês, estamos gratos à irmã Gemma Galfrè, FSP, de Kinshasa, que aceitou integrar a nossa obra no seu programa e se ocupou do trabalho tão complexo da impressão. Não poderíamos deixar passar em silêncio a irmã Teresa Marcazzan, FSP, responsável das publicações Paulinas de Nairobi, que está pronta a publicar e a distribuir estes estudos, em inglês. Agradecemos-lhe desde já essa disponibilidade. *Last but not the least*, é nosso dever mencionar especialmente a senhora Lucienne Geinoz Kuhn do secretariado da Reitoria da Universidade de Friburgo, que soube levar com todo o cuidado o ingrato trabalho de correcção linguística e estilística de todos os textos. A sua paciência e a sua exemplar disponibilidade são, para nós, motivo de profundo reconhecimento. A nível informático, em que numerosos problemas técnicos surgiram por causa da uniformização de documentos provenientes de fontes muito diferentes, bem como na formatação do conjunto, cuidando do trabalho de edição, ela foi mais de uma vez maravilhosamente secundada pela senhora Anita Zocci Fischer, licenciada em Teologia, Assistente da cadeira de Teologia Moral e Ética Social da mesma universidade. Por isso, a nossa gratidão à senhora Zocci Fischer, tal como à senhora Heidi Kuhn, que fez todo o trabalho final da formatação.

A todos os leitores e leitoras desejamos alegria e enriquecimento no contacto com este instrumento de trabalho, que não é certamente um ponto de chegada, mas somente uma incitação e um desafio a fazermos avançar a causa do Cristianismo africano.

*Friburgo/Roma, Junho do ano de 2002*

# Índice

## INTRODUÇÃO GERAL

*Bénézet Bujo e Juvenal Ilunga Muya*

SITUAÇÃO DA TEOLOGIA AFRICANA .....	3
-------------------------------------	---

## VINCENT MULAGO

### Um apaixonado pela Teologia Africana

*Bénézet Bujo*

I. O ITINERÁRIO DE UM «MUSHI WASOMIRE» .....	7
II. O PROJECTO DE UMA TEOLOGIA AFRICANA .....	9
A) O FUNDAMENTO FILOSÓFICO .....	10
B) ABORDAGENS TEOLÓGICAS .....	12
1. <i>Esboço de uma eclesiologia</i> .....	12
2. <i>Projecto de uma teologia dos sacramentos</i> .....	15
a) O Baptismo .....	17
b) A Penitência e a Unção dos Doentes .....	18
c) O Sacerdócio .....	20
d) A Eucaristia .....	21
e) O Matrimónio .....	23
3. <i>A ética africana e a fé cristã</i> .....	26
C) REFLEXÕES FINAIS .....	28
• Selecção bibliográfica de Vincent Mulago .....	29

## ENGELBERT MVENG

### Um pioneiro da Teologia Africana

*Meinrad P. Hebga, sj*

I. NOTA BIOGRÁFICA .....	31
II. O COMBATE POR UM DIREITO DE CIDADANIA .....	32
III. POR UM CONCÍLIO AFRICANO .....	34
• Selecção bibliográfica de Engelbert Mveng .....	37

**THARCISSE TSHIBANGU**  
**Advogado de uma teologia «de cor africana»**

*Emmanuel Ntakarutimana*

I. ITINERÁRIO BIOGRÁFICO .....	39
II. A APOLOGIA DE UMA «TEOLOGIA CARACTERIZADA» .....	40
III. QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS LEVANTADAS .....	44
A) DA CIENTIFICIDADE DA TEOLOGIA .....	44
B) A HISTORICIDADE DA TEOLOGIA .....	46
C) O PLURALISMO EM TEOLOGIA .....	49
IV. PERSPECTIVAS (OU TSHIBANGU NUMA INTUIÇÃO INACABADA) .....	50
• Selecção bibliográfica de Tharcisse Tshibangu .....	53

**ALPHONSE NGINDU MUSHETE**  
**O problema do conhecimento religioso**

*Emmanuel Ntakarutimana*

I. O PERCURSO DE UM PENSADOR .....	55
II. PROBLEMÁTICA .....	56
III. CAMPOS DE INVESTIGAÇÃO .....	57
IV. CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS .....	58
• Selecção bibliográfica de Alphonse Ngindu Mushete .....	61

**SIDBE SEMPORÉ**  
**Itinerário espiritual de um teólogo africano**

*Mawuto R. Afan, op*

I. ELEMENTOS BIOGRÁFICOS .....	64
II. <i>ECCLESIA MATER, MAGISTRA ET SERVA</i> .....	65
A) BALANÇO DE UMA AVENTURA MISSIONÁRIA .....	65
B) MOVIMENTOS RELIGIOSOS E IGREJAS AFRO-CRISTÃS .....	68
C) ADVERTÊNCIA CONTRA O REGRESSO A UMA IGREJA PIRAMIDAL .....	71
III. CONVICÇÕES RELIGIOSAS .....	74
A) COMPROMISSO ESPIRITUAL DO TEÓLOGO .....	75
B) COMPROMISSO NO DESENVOLVIMENTO, NA JUSTIÇA E NA PAZ .....	76
IV. <i>MARTYRIA</i> : TESTEMUNHAR A PALAVRA .....	78
A) HOMENS DE FÉ .....	78
B) HOMENS DE CORAGEM .....	80
• Selecção bibliográfica de Sidbe Semporé .....	84



**ÓSCAR BIMWENYI**  
**O fim de um período de discussão sobre a possibilidade**  
**de uma Teologia Africana**

*Claude Ozankom*

I.	NOTA BIOGRÁFICA .....	85
II.	OBRA .....	86
III.	PENSAMENTO TEOLÓGICO .....	86
	A) O SURGIMENTO DO OUTRO: UMA AMEAÇA E UMA OPORTUNIDADE ....	87
	1. <i>O estrangeiro como ameaça ou perigo</i> .....	87
	2. <i>O estrangeiro como oportunidade</i> .....	88
	B) VINDA DE JESUS CRISTO À ÁFRICA NEGRA .....	88
	C) ACTUALIDADE E VITALIDADE DA TRADIÇÃO AFRICANA .....	89
	1. <i>O nível morfológico</i> .....	89
	2. <i>O nível das instituições</i> .....	90
	3. <i>O nível das significações maiores</i> .....	90
	D) DISCURSO TEOLÓGICO AFRICANO .....	92
	1. <i>A constelação do Mudyanjile</i> .....	93
	2. <i>A constelação do Nkashama (Leopardo) e do Diba (Sol)</i> .....	93
	3. <i>A constelação do Cipapayi</i> .....	94
	4. <i>A constelação do Cimpidimbwa</i> .....	94
IV.	PAPEL E INFLUÊNCIA .....	95
	• Seleção bibliográfica de Óscar Bimwenyi .....	96

**BÉNÉZET BUJO**  
**O despertar de um pensamento sistemático**  
**e autenticamente africano**

*Juvénal Ilunga Muya*

I.	NASCIMENTO E PERCURSO INTELECTUAL .....	97
	A) DE NIANGARA A WÜRZBURG: NAS ORIGENS DA ECLOSÃO DE UM PENSAMENTO AUTÊNTICO .....	97
	B) PARA UMA TEOLOGIA INCULTURADA .....	101
	C) A LONGA TRAVESSIA DO DESERTO .....	102
	D) A ESTADIA EM FRIBURGO E A MATURAÇÃO DAS GRANDES LINHAS DE UMA ÉTICA PROTO-ANCESTRAL .....	104
II.	AS TRAVES MESTRAS DA SUA FILOSOFIA .....	104
III.	GRANDES TEMAS .....	107
	A) PLURALIDADE DE PERSPECTIVAS DE FUNDAMENTAÇÃO DA ÉTICA: UNIVERSALIDADE E PARTICULARIDADE .....	108

B)	RELEITURA DOS DADOS FUNDAMENTAIS DA CULTURA AFRICANA . . . . .	110
1.	<i>A noção de vida na África subsariana</i> . . . . .	110
2.	<i>O Antepassado</i> . . . . .	112
3.	<i>A Comunidade</i> . . . . .	115
a)	Comunidade e autodeterminação do sujeito . . . . .	116
b)	<i>Palabre</i> , liberdade e comunidade . . . . .	119
C)	IMPLICAÇÕES CRISTOLÓGICAS . . . . .	123
D)	CONSEQUÊNCIAS ECLESIOLÓGICAS E SACRAMENTAIS . . . . .	128
1.	<i>Uma eclesiologia eucarística</i> . . . . .	128
2.	<i>Uma Igreja comunidade-família</i> . . . . .	129
E)	PARA UMA ÉTICA CRISTÃ AFRICANA . . . . .	130
IV.	CONCLUSÃO . . . . .	133
•	Seleção bibliográfica de Bénézet Bujo . . . . .	135

**BARTHÉLEMY ADOUKONOU**  
**Um pioneiro da inculturação na África Ocidental**

*Sidbe Semporé*

I.	O FORMADOR E O PROFESSOR . . . . .	138
A)	FORMAÇÃO DE UM FORMADOR . . . . .	138
B)	NO TERRENO DA FORMAÇÃO . . . . .	139
II.	A TEOLOGIA DA INCULTURAÇÃO . . . . .	140
A)	RECONHECIMENTO INTERNACIONAL . . . . .	141
B)	LINHAS FUNDAMENTAIS DA INVESTIGAÇÃO . . . . .	141
C)	<i>PIERRES D'ATTENTE</i> OU ESCOLHOS . . . . .	142
D)	ECLESIOLOGIA REFORMADORA OU INOVADORA? . . . . .	143
III.	O PASTOR . . . . .	145
A)	O <i>SULCO NEGRO</i> , ESCOLA TEOLÓGICA E DESAFIO PASTORAL . . . . .	146
B)	O «INTELCTUAL COMUNITÁRIO» . . . . .	147
C)	REALIZAÇÕES E IMPACTE DO <i>SULCO NEGRO</i> . . . . .	148
D)	O <i>SULCO NEGRO</i> PERANTE O FUTURO . . . . .	149
E)	«A ROTA DOS ESCRAVOS» . . . . .	151
IV.	CONCLUSÃO . . . . .	152
•	Seleção bibliográfica de Barthélemy Adoukonou . . . . .	152

**ELOCHUKWO EUGEN UZUKWU**  
**Um liturgista africano incansável**

*Roger Gaise, op*

I.	ESBOÇO BIOGRÁFICO . . . . .	153
----	-----------------------------	-----

II. PRINCIPAIS LINHAS TEOLÓGICAS .....	153
A) A TEOLOGIA DA INCULTURAÇÃO .....	153
1. <i>Os sinais sacramentais da Eucaristia</i> .....	154
2. <i>O exercício do poder na Igreja</i> .....	155
3. <i>Os gestos corporais</i> .....	156
B) A TEOLOGIA DA RECONSTRUÇÃO .....	157
C) «A AUTONOMIA NA COMUNHÃO» DAS IGREJAS DE ÁFRICA .....	158
III. CONCLUSÃO .....	159
• Seleção bibliográfica de Elochkwo Eugen Uzukwu .....	160

### **DEBATE SOBRE A «TEOLOGIA AFRICANA»**

INTRODUÇÃO AO DEBATE TSHIBANGU-VANNESTE .....	165
<i>Bénézet Bujo</i>	
RUMO A UMA TEOLOGIA DE COR AFRICANA? .....	169
<i>Tharcisse Tshibangu</i>	
I. Opiniões sobre o que deve ser uma «Teologia Africana» .....	170
II. Condições prévias para uma teologia caracterizada .....	173
III. Perspectivas de conclusão .....	177
ANTES DE MAIS, UMA VERDADEIRA TEOLOGIA .....	181
<i>Alfred Vanneste</i>	
• Lista dos autores/colaboradores .....	186